

Bruno Nettl – O Estudo de Etnomusicologia Cap. 20 – Hanging on for dear life

1. Arquivos de todo o mundo, uni-vos!
 - 1.1. Preservação musical.
 - 1.1.1. Congressos de Folk Music que trataram do assunto
 - 1.1.1.1. International Folk Music Council (Jerusalem) – 1963
 - 1.1.1.2. World Congress on Jewish Music (Jerusalem) – 1978
 - 1.1.2. Durante o século XIX vários pesquisadores se dedicaram somente à preservação musical, coletando centenas de amostras.
 - 1.1.3. Arquivos e depósitos de coleções de gravações começaram a surgir antes mesmo de 1950.
 - 1.1.3.1. Phonogrammarchiv (Berlim; Stumpf e Hornbostel) – 1901
 - 1.1.3.2. ? (Viena) – 1899
 - 1.1.3.3. German Folk Song Archives (Freiburg) – 1914
 - 1.1.3.4. Archive of Folk Song (Library of Congress) – 1928
 - 1.1.3.5. Archives of Traditional Music (Indiana University) – 1948
 - 1.1.4. Após 1950, muitas universidades, bibliotecas e fundações históricas fundaram arquivos para preservação de documentos coletados para ensino, estudo e pesquisa.
 - 1.1.5. Comunicação entre arquivos e bibliotecas.
 - 1.1.5.1. Problemas nos sistemas de catalogação do material coletado, reforçado pela pouca informação dada pelos pesquisadores.
 - 1.1.5.2. Lista de vários arquivos americanos publicado por Herzog (1936b).
 - 1.1.5.3. The Folklore and Folk Music (1958-68), periódico para troca de informações publicado pela Universidade de Indiana.
 - 1.1.5.4. Apesar de vários arquivos serem abertos ao público, muitos deles têm seu conteúdo restrito pelos pesquisadores ou curadores.
 2. Os velhos são os bons.
 - 2.1. Publicação de transcrições, paralelamente às gravações, como forma de preservação.
 - 2.1.1. Erk 1893-94.
 - 2.1.2. Deutsches Volksliedarchiv – 1935-74.
 - 2.1.3. Coleções de Béla Bartók e Zóltan Kodály.
 - 2.1.4. Coleções de canções folk inglesas publicadas nos E.U.A.
 - 2.2. Procura pelo repertório mais antigo (por estar desaparecendo ou por ser bom).
 - 2.3. Publicação de centenas de canções de índios norte-americanos (Frances Densmore)
 - 2.4. Publicação de “monumentos” da história musical nacional.

- 2.4.1. Denkmäler Tonkunst – 1892
- 2.4.2. Denkmäler der Tonkunst in Österreich – 1894
- 2.4.3. Tendência a publicar músicas folk antigas e suas variantes.
- 2.4.4. Qual o uso dado a essas coleções?
 - 2.4.4.1. Prático?
 - 2.4.4.2. Etnográfico?
 - 2.4.4.3. Histórico?
- 2.5. “Tendo reconhecido que a música de tradição oral está em constante mudança, que canções, estilos, repertórios estão em estado de fluxo, poderíamos questionar porquê muitos indivíduos devotaram-se à vasta coleção com o propósito de preservar o que era, de certa forma, um pedaço do todo?”
- 2.6. Applied Ethnomusicology.
 - 2.6.1. Publicações de transcrições com o intuito de serem utilizadas de forma prática no ensino, desenvolvimento de gravações, marketing...
 - 2.6.2. Encorajar pessoas em várias comunidades a continuar velhas práticas, danças e músicas, com o suporte do estado.
 - 2.6.3. Influência do colecionador nas comunidades, influenciando na não mudança de suas práticas.
- 2.7. “Urgent anthropology”
 - 2.7.1. Movimento dos anos 50, que envolvia o reconhecimento de culturas prestes a desaparecer.
 - 2.7.1.1. Arqueologia – exploração de áreas que seriam destruídas pela construção de represas...
 - 2.7.1.2. Antropologia social – dispersão homogênea de populações...
 - 2.7.2. Wolfgang Laade – publicações e cartas noticiando músicas e culturas em perigo de extinção.
- 3. Uma amostra do infinito.
 - 3.1. “Nós devemos lembrar que música é mais do que um som ou artefato, e que amostragens envolve mais do que gravação seletiva de sons.”
 - 3.2. Para propósitos de preservação deve-se abordar várias direções:
 - 3.2.1. O evento
 - 3.2.2. Repertório pessoal
 - 3.2.3. Repertório individual
 - 3.2.4. As variações de cada canção
 - 3.2.5. A comunidade em uma semana de sua história, etc...
 - 3.3. O que é válido para se preservar?
 - 3.3.1. O que é de alta qualidade, o que é típico, ou o que uma cultura considera ideal.
 - 3.3.2. Ter claro na cabeça o que se procura antes de começar a gravar qualquer coisa que apareça pela frente.
 - 3.4. Preservação e pesquisa podem ser conflitantes.
 - 3.4.1. Abordagem em partes da cultura que não representam o todo, influenciando respostas não de todo corretas.
 - 3.4.2. “Devemos continuar com a velha praticar de encorajar as pessoas a continuar com suas velhas práticas, as pedindo que façam o que talvez elas não quisessem mais fazer, somente pelo bem do resto do mundo?”

- 3.4.2.1. É interessante dar liberdade à comunidade, e quando elas tiverem que mudar, ver o que aconteceu e como aconteceu.
- 3.5. “Se queremos preservar algo da música, é necessário que se preserve também o conceito que se tem daquela música.”
- 3.6. “...usando o modelo de Merriam, podemos notar que a música em si mesma muda menos rapidamente do que o comportamento, e o conceito de música.”